MORTALIDADE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPEs): UM ESTUDO DOCUMENTAL A PARTIR DA REALIDADE BRASILEIRA

Autor(res)

Rafael Gonçalves Campolino
Pedro Lucas Lourenço Dos Santos
Cristiane Sousa De Araújo Dos Santos
Adalberto Felix De Oliveira
Raniely Da Silva Pires
Analeide De Jesus Nascimento Suares
José Moreno De Sousa Filho
Caroline De Jesus Santos

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UEG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Introdução

O empreendedorismo é a mola propulsora da economia de um país, e nesse sentido as micro e pequenas empresas (MPEs) são pequenas no porte, mas imensas no impacto social e econômico (Dornelas, 2014). A partir dos estudos de Neves, Cruz e Locatelli (2024), com olhar nas investigações conduzidas pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) apontaram que o quarto maior sonho do brasileiro é empreender, mas com tantos fatores que conspiram para a falência da empresa seria um sonho ou início de um pesadelo? As MPE representam 95% das empresas do mundo, de acordo com Beck (2013) e 45% delas fecham nos primeiros 2 anos de atividade, como aponta Bedê (2016) em seus estudos. A partir de dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na obra “Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo (IBGE, 2022)”, foram registradas 210,7 mil extinções de empresas, representando aproximadamente 2,4% do total de assalariados. A preservação das MPEs constitui num fator estratégico para o fortalecimento do poder econômico e a redução do desemprego, assim a diminuição da taxa de mortalidade dessas empresas não apenas assegura a manutenção da atividade produtiva, mas também contribui para a circulação de renda e estabilidade social. Preserva as PMEs não é apenas evitar fechamento de empresas, mas garantir que o motor da economia brasileira continue funcionando de forma a alavancar a economia do Brasil.

Objetivo

O presente estudo teve por objetivo compreender os principais fatores que contribuem para a mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. Desdobrou-se especificamente em conhecer as principais causas estratégias que podem favorecer a sobrevivência e o crescimento sustentável desses negócios.

Material e Métodos

O estudo, quanto à abordagem, foi considerado qualitativo, de natureza básica e quanto aos objetivos tratou-se de uma investigação descritiva, com o uso de procedimento bibliográfico e documental (Menezes, et al., 2019). O estudo adotou como linha mestra para condução metodológica os relatórios de mortalidade empresarial produzido pelo IBGE (2022) para análise e compreensão dos principais desempenhos das MPEs no contexto nacional. Além dos relatórios do IBGE (2022), foram pesquisados artigos publicados, no ano de 2024, na Scientific Electronic Library Online (SciELO), por trazerem acesso livre e resguardarem a atualização do tema proposto. Para seleção dos artigos foram utilizadas as palavras-chave do presente estudo. A pesquisa retomou 8 artigos, que tiveram os temas e resumos lidos, no entanto, apenas 5 tiveram aderência e assim fez parte dos materiais utilizados no presente estudo.

Resultados e Discussão

A mortalidade das MPE está ligada principalmente à fragilidade financeira, ausência de planejamento estratégico e gestão pouco estruturada, que dificultam a adaptação às mudanças do mercado e a manutenção da competitividade (IBGE, 2022). No estudo, foi possível constatar que é evidente a dificuldade das MPEs em manter fluxo de caixa, capital de giro e ter acesso à crédito bancário, esses fatores contribuem para que a maior parte das mortes empresariais sejam de pequenos negócios, estes representam 94,9% dos encerramentos em 2020, comparado com outros portes empresariais, numa análise específica, dentre as MPE a taxa de mortalidade é de 10,5% em relação a todas as pequenas empresas abertas no período (IBGE, 2022).

Além disso, identifica-se que as empresas não sobrevivem tempo suficiente para acessarem crédito bancário, como pode ser compreendido nos estudos de Bedê (2016), uma vez que as empresas fecham as portas nos primeiros dois anos de atividade, sendo assim, nesse período, ela ainda não atingiu o nível de maturidade financeira necessário para preencher os requisitos impostos pelas instituições financeiras (Bedê, 2016; IBGE, 2022).

O nível de conhecimento necessário para gerir uma empresa, aparece como outro fator importante que influencia a mortalidade das empresas (IBGE, 2022). O índice GINI mostra a má distribuição de renda, contribuindo para que, o acesso à educação formal, ensino fundamental e médio, seja dificultado. A ausência de conhecimento específico, sobre gestão, empreendedorismo, fluxo de caixa e marketing, leva a uma gestão pouco estruturada, conotando amadorismo e impulsividade para abrir um negócio.

Um caminho observado nos estudos, aponta que uma saída para as mortalidades das MPEs é o acesso à qualificação para empreender. Instituições como o SEBRAE, surgem como estratégias positivas no auxílio ao ato de empreender, ou seja, a oferta de cursos, palestras, orientações sobre gestão e acompanhamento, surgem como passos fundamentais, para adoção de um plano de negócio aderente à nova empresa, contribuindo diretamente com o sucesso do negócio (IBGE, 2022; Bedê, 2016).

Na perspectiva de Neves, Cruz e Locatelli (2024) em seus estudos sobre fatores que influenciam a sobrevivência das MPEs, confirma que existem elementos que colaboram para o aumento do índice de mortalidade das empresas como desigualdade, força de trabalho, desemprego entre outros. Nessa seara, Bedê (2016) aponta que fatores como falta de planejamento e burocracia levam a empresa a uma mortalidade precoce, sendo o fim do sonho de muitos empreendedores.

Nas investigações de Neves, Cruz, e Locatelli (2024), ressaltam que as MPEs são as maiores responsáveis pelo aumento do Produto Interno Bruto (PIB) não só no Brasil, mas em vários outros países do mundo, melhoram a qualidade de vida, sendo as principais geradoras de renda e emprego contribuindo para a diminuição da pobreza.

Conclusão

O estudo alcançou os objetivos propostos e assim evidenciou que a alta mortalidade das MPEs, no Brasil, decorre, da fragilidade financeira, da ausência de conhecimento básico sobre o negócio, planejamento e da gestão pouco estruturada. Esses fatores, somados à dificuldade de acesso a crédito e ao baixo nível de preparo técnico dos empreendedores, explicam por que grande parte dos negócios não supera os primeiros anos de atividade. A sobrevivência das MPEs depende da adoção de práticas de gestão profissionalizadas, do fortalecimento do planejamento e da busca contínua por qualificação.

Referências

BECK, T. Bank financing for SMEs: Lessons from the literature. National Institute Economic Review, 225, 23–38. 2013.

BEDÊ, M. A. (Coord.). Sobrevivência das empresas no Brasil. São Paulo: Sebrae. 2016.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo: 2022. 103 p. (Estudos e Pesquisas. Informação Econômica, n. 38).

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Empreendedorismo no Brasil 2015. Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco. Curitiba: IBQP, 2014. 178 p.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes; DUARTE, Francisco Ricardo; CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; SOUZA, Tito Eugênio Santos. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina, PE: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

NEVES, M. L., CRUZ, P. B. da, e LOCATELLI, O. Fatores que influenciam a sobre vivência das micro e pequenas empresas no Brasil. Revista de Administração Mackenzie, 25(1), 1–28. 2024.